

Leonardo Assis Dutra (PIBIC/CNPq, Zootecnia - UVA), Alixandre Mendonça Bezerra Moreno (PIBIC/CNPq, Zootecnia - UVA), Lívia Freitas (IC - Funcap, Zootecnia - UVA), Henrique Nunes Parente (Mestrando em Zootecnia - UFV), Fabiano Cavalcante de Carvalho (Orientador), Zootecnia - UVA, João Ambrósio de Araújo Filho (Orientador), Embrapa Caprinos.
Palavras Chave: produção animal, ovinos, sistema agroflorestal
Apote: CNPq, FUNCAP e Embrapa Caprinos

Introdução

A criação de ovinos no Nordeste brasileiro é extensiva. A oferta de forragem é boa durante a estação chuvosa, mas a capacidade de suporte é baixa. Em consequência, os índices produtivos e reprodutivos são baixos. Diante deste quadro, é necessário o desenvolvimento de modelos de sistemas de produção sustentáveis que possam melhor utilizar os recursos disponíveis reduzindo os efeitos da estacionalidade da produção animal. Objetivou-se neste trabalho determinar o efeito do sistema de produção agrossilvopastoril sobre o desempenho produtivo e reprodutivo de ovelhas Crioulas, na região noroeste do Estado do Ceará.

Material e Métodos

O trabalho foi conduzido na Embrapa Caprinos, Sobral, Ceará, a 3°42' de latitude Sul, 40°21' de longitude Oeste, altitude de 83 m, no período de 1999 a 2000.

Nos sistemas agrossilvopastoril e tradicional foram utilizadas matrizes ovinas Crioulas e reprodutores Santa Inês. Com relação às matrizes foram monitorados os pesos ao pós-parto e à desmama, fertilidade ao parto (fêmeas paridas x fêmeas acasaladas-1 x 100), prolificidade (cordeiros nascidos x fêmeas paridas-1) e distribuição estacional dos partos. A prolificidade foi obtida multiplicando-se o valor obtido na estação úmida por dois, somado ao observado no período seco, dividindo-se o resultado por dois. Adotou-se tal procedimento porque foram observados três partos nos dois anos de execução do trabalho, sendo dois na estação úmida e um na estação seca. Foram utilizadas 60 matrizes ovinas Crioulas, com idade média de três anos, e dois reprodutores da raça Santa Inês, assim distribuídos: 50 matrizes e um reprodutor no sistema agrossilvopastoril e 10 matrizes e um reprodutor no tradicional. No período experimental, a taxa de lotação média foi de 3,1 e 1,2 matrizes/ha/ano, para os sistemas agrossilvopastoril e tradicional, respectivamente. Para as matrizes, as características de peso ao pós-parto e à desmama foram analisadas usando-se o procedimento GLM (General Linear Models) do SAS (Statistical Analysis System).

Resultado e discussão

Os resultados mostraram que o peso vivo médio (PVM) das matrizes ao pós-parto não foi influenciado pelo sistema de produção e estação do ano, contudo registrou-se efeito de ano e o PVM à desmama não foi influenciado por nenhuma das fontes de variação estudadas. O peso da matriz ao pós-parto foi de 32,7 kg para o sistema agrossilvopastoril e 33,0 kg para o tradicional. Os valores dos parâmetros reprodutivos avaliados: fertilidade ao parto foram de 90% para o agrossilvopastoril e 78% para o tradicional; prolificidade de 1,9 e 1,7 cordeiro/matriz para sistema agrossilvopastoril e tradicional, respectivamente. No sistema agrossilvopastoril, apesar de não ter havido diferença no desempenho das matrizes, é possível a obtenção de três partos em dois anos, melhor distribuídos, desde que haja suplementação no período seco.

Conclusão

Não houve diferenças no desempenho das matrizes nos sistemas estudados, mas os valores absolutos dos parâmetros reprodutivos avaliados, fertilidade ao parto e prolificidade, foram mais elevados no sistema agrossilvopastoril em relação ao tradicional.